

# Quimera

## As nanopartículas de lipídios sólidos de vacinas de mRNA

#COVID #Vaccines

De acordo com um mito grego, Chimera era uma criatura híbrida cuspidor de fogo que ameaçava humanos e animais. Um herói grego derrotou a criatura monstro quando, de acordo com a lenda, ele deixou cair um pedaço de chumbo nas mandíbulas da criatura Quimera de seu cavalo alado Pégaso bem alto no ar. O pedaço de chumbo derreteu e obstruiu as vias respiratórias do monstro, que morreu rapidamente.

Semelhante ao herói grego no cavalo Pegasus, uma série de iniciativas governamentais e empresas farmacêuticas parecem ter se empenhado nos últimos meses para eliminar o perigoso monstro do coronavírus e se livrar dele de uma vez por todas. Várias vacinas foram desenvolvidas rapidamente por várias empresas farmacêuticas, algumas delas utilizando o método denominado 'mRNA'. mRNA significa 'Messenger Ribo-Neucleic Acid'. São moléculas de transporte genético que carregam informações de DNA do núcleo da célula para os ribossomos externos, a fim de controlar a produção de proteínas vitais.

Uma análise muito interessante e detalhada por um biólogo celular de Berlim, Alemanha explica em detalhes como as vacinas de mRNA da Biontech funcionam e quais efeitos nos corpos e órgãos elas causaram em experimentos com animais:

As moléculas de mRNA requerem uma camada protetora de lipídios porque são relativamente instáveis e se dissolvem em minutos sem ela. Os componentes dessas capas protetoras estão contidos na vacina Biontech, assim como aquelas substâncias que garantem, após ser transportado pelo sangue, que o mRNA pode passar pela membrana celular e, em seguida, acoplar ao núcleo da célula por diferenças de potencial elétrico. Por causa dessa interação elétrica, os componentes lipídicos sólidos das vacinas de mRNA são chamados de nanopartículas.

A essa altura, a maioria já sabe que a vacina é injetada no tecido muscular do braço. Uma vez introduzidas nas células musculares, as nanopartículas lipídicas não permanecem nessa área, como nos dizem frequentemente, mas espalham-se rapidamente pelo sangue para muitos órgãos do corpo, especialmente medula óssea, fígado, pulmões, baço e rins. Experimentos com animais mostraram que as nanopartículas lipídicas podem ser encontradas não apenas no tecido muscular do local da injeção, mas também no sangue e no fígado, isto em apenas 6 horas após a injeção. Com apenas uma injeção, as partículas ainda podiam ser encontradas nos animais após mais de duas semanas.

Um estudo da Biontech e da Pfizer denominado 38166 descobriu que ratos, que receberam uma dose específica do corpo da vacina uma vez no primeiro, no oitavo e no décimo quinto dia, mostraram uma

série de efeitos colaterais. Estes incluíram aumento da temperatura corporal, perda de peso, inflamação no local da punção e no tecido adjacente, vermelhidão da pele, inchaço, tecido endurecido, incrustações e fibrose. As células da fibra muscular nas quais a agulha foi aplicada morreram maciçamente, o que prova que as nanopartículas lipídicas têm um grande efeito tóxico nas células.

As reações positivas a uma intoxicação de praticamente todo o corpo não começaram até cerca de três semanas após a administração da primeira injeção. As reações incluíram um aumento às vezes dramático das proteínas no sangue, que em certas circunstâncias também pode levar a reações alérgicas fatais. No estudo 38166, o sistema imunológico dos animais respondeu positivamente após muitas semanas com um aumento dos gânglios linfáticos, o baço com aumento do número de células, um aumento da produção de linfócitos na medula óssea e um aumento dos glóbulos brancos.

Os efeitos das nanopartículas lipídicas no fígado são particularmente dramáticos, onde atacam e destroem maciçamente as células hepáticas individuais, bem como partes dos canais de transporte do fígado. O colesterol é parte da camada protetora das partículas da vacina de mRNA. Conseqüentemente, o fígado é particularmente afetado, uma vez que o colesterol é basicamente dissolvido nele. Imediatamente após a injeção, a porcentagem de linfócitos cai drasticamente por cerca de sete dias, resultando em um risco extremamente alto de contrair um patógeno naquela semana. A bióloga celular alemã chega a recomendar a transferência de pessoas vacinadas, principalmente aquelas com complicações antes ou depois da injeção, para isolamento ou quarentena por uma semana - tudo causado pelas nanopartículas lipídicas.

Se uma pessoa tem poucos linfócitos no sangue, isso se chama linfopenia. Essas pessoas estão altamente ameaçadas de extinção, estão constantemente doentes. Pessoas que desejam a vacinação têm um risco muito alto de desenvolver uma doença naquela semana; um patógeno pode prevalecer. Na verdade, as pessoas devem ser mantidas em quarentena de isolamento por uma semana, porque pode ser muito perigoso quando os níveis de linfócitos são tão baixos.

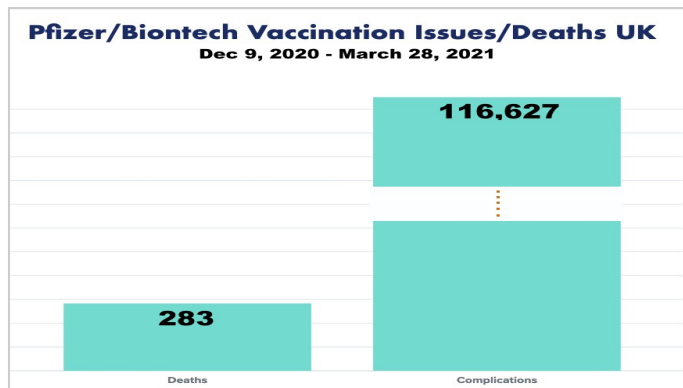
Há uma série de razões diferentes para a queda dramática nos linfócitos, que começa um dia após a injeção e dura aproximadamente sete dias. Como as nanopartículas lipídicas também podem atingir o baço, aí ficam evidentes inflamações, que podem levar à maturação e armazenamento de linfócitos. A medula óssea também pode ser responsável pelo desperdício de linfócitos, uma vez que ali são produzidos. Um possível resultado pode até ser a morte de células-tronco, causada por nanopartículas lipídicas. Uma terceira possibilidade são as células B e T no sangue, cuja função é absorver o colesterol e, portanto, absorver as nanopartículas lipídicas - o que pode levar à morte das células sanguíneas.

Um exame mais detalhado da toxicidade das nanopartículas lipídicas mostrou que um componente lipídico predominantemente existente, denominado catiônico, leva à produção de radicais livres de oxigênio. Isso, por sua vez, pode levar a uma concentração alterada de cálcio, uma ativação de genes, liberação de citocinas, estresse oxidativo, quebras de DNA, alterações nas proteínas, perda da integridade da membrana celular e, portanto, morte celular.

Os efeitos nos órgãos podem ser dramáticos. Nanopartículas lipídicas de longa duração nos pulmões podem causar doenças pulmonares e câncer de pulmão. O DNA quebrado no baço pode danificar ainda mais o órgão. Os glóbulos vermelhos podem implodir, o que pode causar febre, calafrios, dor de cabeça, dor nas articulações, dor abdominal, exaustão, falta de ar e desmaios. Um corpo humano pode responder

a certos componentes das nanopartículas lipídicas com uma reação de anticorpo semelhante ao estresse em 5 a 10 minutos, o que pode levar a choque anafilático e morte.

Uma série de estudos registra quantas pessoas morreram devido à vacinação da Pfizer/Biontech ou desenvolveram complicações. Por exemplo, no Reino Unido, onde **um estudo em constante expansão** registra complicações e mortes com vacinações desde o início de dezembro de 2020. Nos primeiros quatro meses, cerca de 300 pessoas morreram de injeções, mais de 115.000 pessoas teve complicações em parte com risco de vida. Um número relativamente elevado de pessoas com problemas no sistema linfático, cerca de 3.000, confirma as afirmações do referido biólogo celular de Berlim. Um número relativamente alto de ataques cardíacos é registrado entre aqueles que morreram devido à vacinação da Pfizer / Biontech.



Alguém fica quase tentado a comparar as vacinações de mRNA com a quimera derrotada daquela lenda grega, tendo um pedaço de chumbo derretido em seu corpo.

<https://www.sun24.news/pt/quimera-as-nanoparticulas-de-lipidios-solidos-de-vacinas-de-mrna.html>